

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

EMILY TEIXEIRA CRUZ

**UMA PLANTA QUE ENSINA:
PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA DOUTRINA DO SANTO
DAIME**

Parintins-Am
2021

EMILY TEIXEIRA CRUZ

**UMA PLANTA QUE ENSINA:
PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA DOUTRINA DO
SANTO DAIME**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia na Universidade do Estado do Amazonas.

Parintins-Am
2021

EMILY TEIXEIRA CRUZ

**UMA PLANTA QUE ENSINA:
PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA DOUTRINA DO
SANTO DAIME**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia na Universidade do Estado do Amazonas.

Aprovado em 23/ 07/ 2021


BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Diego Omar da Silveira(orientador)
Universidade do Estado do Amazonas



Prof. Dr. André de Oliveira Melo
Universidade do Estado do Amazonas



Profa. Ms. Clarice Bianchezzi
Universidade do Estado do Amazonas

Sou filho desta verdade

*Sou filho desta
verdade E neste mundo
estou aqui Dou conselho e
dou conselho Para
aqueles que me ouvir*

*O saber de todo
mundo É um saber
universal Aqui tem
muita ciência Que é
preciso se estudar*

*Estudo fino, estudo
fino Que é preciso
conhecer Para ser
bom professor
Apresentar o seu
saber*

(Mestre Irineu – Hino 102)

RESUMO

No campo da educação, assim como nas ciências humanas e sociais, ainda são poucos os estudos que buscam apontar as relações de ensino e aprendizagem nos ambientes religiosos não hegemônicos (cristãos). De igual modo, muito poucos assinalam os aspectos singulares de entidades nos processos educacionais. Explorando de certo modo essa lacuna, o presente Trabalho de Conclusão de Curso analisa como, na doutrina do Santo Daime, a ayahwasca é entendida como uma planta que ensina por meio das mirações e dos hinos cantados nas cerimônias religiosas, tendo como suporte teórico os autores Boutin (2016), Edward MacRae (1992), Groisman (1999), Kahman (2017) e etc. A discussão teórica sobre o tema é aplicada a entrevista não-diretiva e à própria observação participante da autora em uma cerimônia do Daime em Parintins.

Palavras-chave: Ayahwasca; Santo Daime; Aprendizagem não formal.

ABSTRACT

In the field of education, as well as in the human and social sciences, there are still few studies that seek to point out the teaching and learning relationships in non-hegemonic (Christian) religious environments. Likewise, very few point out the unique aspects of entities in educational processes. Exploring this gap in a way, this Course Conclusion Paper analyzes how, in the Santo Daime doctrine, ayahuasca is understood as a plant that teaches through *mirações* and hymns sung in religious ceremonies, having as theoretical support the authors Boutin (2016), Edward MacRae (1992), Groisman (1999), Kahman (2017) and so on. The theoretical discussion on the subject is applied to non-directive interviews and to the author's own participant observation in a function of the Daime in Parintins.

Keywords: Ayahuasca; Santo Daime; Non-formal learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. CAPÍTULO I (REFERENCIAL TEÓRICO).....	15
1.1 Sobre a Ayahuasca e o Santo Daime: características e historicidade.....	15
1.2 Aprendizagem em ambientes não formais.....	22
1.2.1 A doutrina do Santo Daime como ambiente não formal de educação.....	24
1.3 Relações culturais e socioambientais.....	29
2. CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO.....	34
2.1 Santo Daime em Parintins: Contexto da pesquisa.....	34
3. CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	38
3.1 Análise e discussão da entrevista não-diretiva realizada com um dos líderes de um pequeno grupo de seguidores da doutrina do Santo Daime em Parintins.....	38
3.2 Relato de experiência pessoal da pesquisadora como visitante em uma das sessões de consagração na doutrina do Santo Daime.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53
ANEXO I.....	57

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal estabelecer uma discussão acerca de uma prática educativa no contexto de uma doutrina religiosa da Amazônia, o Santo Daime, e dialogar acerca desses conhecimentos que perpassam as relações sociais, intersubjetivas e pedagógicas que esta experiência proporciona para os sujeitos que participam das cerimônias da doutrina.

Quando se fala em estudos sobre o Daime, são encontrados poucos autores que abordam a temática, já quanto ao processo educativo construído nestes ambientes, as pesquisas são mais raras ainda quando comparadas à gama de pesquisas sobre educação em ambientes institucionalizados. Perante essas observações, temos como problemática: Como acontece o processo de aprendizagem de pessoas que tomam Ayahuasca na Doutrina do Santo Daime?

À luz dos fatos mencionados, esta pesquisa objetiva compreender de que maneira ocorre o processo de aprendizagem das pessoas que tomam Ayahuasca na Doutrina do Santo Daime. Logo, para entendermos melhor este processo, parte-se dos seguintes objetivos específicos: entender como essa aprendizagem ocorre, visto que o mestre não é um humano e sim uma planta; Discutir o que as pessoas aprendem ao ingerir a bebida Ayahuasca; Analisar como essa aprendizagem implica nas relações socioambientais e culturais destes indivíduos.

Então, a falta de pesquisa nessa área foi o que impulsionou mais ainda o interesse em estudar esta causa, a vontade de mostrar como é a doutrina, para que por meio disto se possa alcançar o objetivo maior que é a aprendizagem adquirida por meio da ingestão desta bebida sagrada, fazer com que a comunidade acadêmica possa vislumbrar das vastas possibilidades de educação que os diversos contextos e segmentos da sociedade nos proporciona é a justificativa maior da realização desta pesquisa. Esta aprendizagem adquirida pelas pessoas neste contexto é diferente das demais que não são praticantes da religião do Santo Daime, justamente pelo fato das mesmas ingerirem a bebida (ayahuasca).

O escopo deste estudo se concentra em saber como essa aprendizagem se desenvolve e quais suas implicações na vida destes indivíduos. Já que para muitos a ideia de um professor vegetal é algo muito bizarro, mas vindo da perspectiva de

dentro da doutrina, isso é possível sim, cabe ao pesquisador conhecer e compreender essas peculiaridades da doutrina.

Diante dessas questões percebe-se que não só a falta de pesquisa na área é preocupante, mas o protagonismo desses sujeitos se perde, visto que é um assunto pouco conhecido e pouco discutido na comunidade acadêmica, pois compreende-se que o contexto amazônico é cenário de uma biodiversidade que muitas vezes sobrepõe-se à sociodiversidade, deixando o cotidiano daqueles que nela vivem subjugadas quando demasiadamente generalizado. Partindo desta preocupação é que este trabalho se debruça nas características da doutrina do Santo Daime, afim de conhecer este ambiente onde são transmitidos conhecimentos de valor tão importante quanto os conhecimentos adquiridos dentro do ambiente escolar, podendo ainda, estes saberes estreitados na doutrina complementarem a educação formal estabelecida na escola.

O presente trabalho tem como base teórica os autores Boutin (2016), Edward MacRae (1992), Groisman (1999), Kahman (2017), Oliveira (2008), Souza (2014), etc., enfatizando a importância das obras destes pesquisadores que enriquecem o diálogo estabelecido neste estudo.

Ressaltando que esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, com uma abordagem fenomenológica, e faz uso dos pressupostos das pesquisas bibliográfica e etnográfica, utilizou-se como técnica de coleta de dados, a entrevista não-diretiva, pois esta pesquisa foi realizada com um dos líderes de um pequeno grupo de seguidores da doutrina do Santo Daime em Parintins e a técnica de observação participante serviu para embasar a experiência vivida pela pesquisadora em uma das sessões de consagração do Santo Daime.

Este trabalho está organizado em três capítulos, onde o primeiro tratará de estabelecer uma discussão teórica acerca dos elementos que constituem a doutrina do Santo Daime, como características da bebida Ayahuasca, o contexto histórico da doutrina, bem como discutirá a questão da aprendizagem não formal estabelecida neste contexto e as relações socioambientais e culturais que permeiam este ambiente.

O segundo capítulo se trata de uma discussão acerca do modo como foi desenvolvido este estudo e os pressupostos teóricos que fundamentam os procedimentos metodológicos desta pesquisa. E o terceiro e último capítulo trata-se de uma análise dialogada dos resultados obtidos na pesquisa por meio de coleta de dados em campo.

1. CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

Neste debate teórico traremos discussões em relação as características do chá da Ayahuasca e da doutrina do Santo Daime e seu contexto histórico. Falaremos da aprendizagem em ambientes não formais e suas características. Discutiremos elementos que constituem o ambiente de aprendizagem não formal da doutrina do Santo Daime, trazendo suas características específicas para sustentar esta afirmação, como princípios éticos, morais e organizacionais, que podem ser considerados como fatores essenciais para a promoção da aprendizagem neste contexto. Além de dialogar acerca das relações culturais e socioambientais que permeiam o ambiente de aprendizagem não formal da doutrina do Santo Daime.

1.1 Sobre a Ayahuasca e o Santo Daime: características e historicidade

A origem da palavra *ayahuasca* vem da língua quíchua, e significa “cipó dos espíritos”, sendo que “Aya” significa “pessoa morta, alma, espírito” e “Waska” quer dizer “corda, liana, cipó”, é a junção de duas plantas de origem amazônica, ela é preparada através do cozimento de dois vegetais da floresta: o cipó jagube (*Banisteriopsis caapi*), da família *Malpighiaceae*, do gênero *Banisteria* e a folha chacrona, também conhecida como “rainha” (*Psychotria veridis*), um arbusto da família *Rubiaceae*. (KAHMANN, 2017)

Não é só na doutrina do Santo Daime que a Ayahuasca é utilizada em seus rituais como uma bebida sagrada, existem diversas religiões e seitas que fazem a utilização da Ayahuasca no Brasil e no mundo, a utilização da bebida para fins meramente recreativos é rara. Diversos grupos indígenas da região amazônica, xamãs, pajés e praticantes de numerosas formas de neo-xamanismo urbano também fazem uso desses vegetais para fins espirituais, medicinais e de autoconhecimento. (RICCIARDI, 2008)

A Ayahuasca é uma planta enteógena, este termo de uma forma geral é caracterizado pelo aspecto religioso ritualístico e sacramentado de uma substância psicoativa. Entre os pesquisadores, tal termo é compreendido de diferentes modos. Sua etimologia vem de uma palavra obsoleta do grego, interpretada de tal maneira, onde “enteo” significa deus dentro, o que pode se caracterizar como sendo a percepção do divino dentro de si e “geno” que quer dizer gerar a experiência de Deus

em si, ou a manifestação interior do divino. Para Edward MacRae (1992, p. 16) enteógeno é “aquilo que leva alguém a ter o divino dentro de si”.

De acordo com Ramos (1986, p. 71) nota-se que seu argumento em relação ao conceito de enteógeno é mais abrangente, destacando que

Da natureza as culturas humanas selecionam certos animais e plantas, transformando-os em entidades especiais capazes de lançar os homens ao mundo sobrenatural cujos mistérios, também criados por essas culturas, são desvendados por meio desses mesmos animais e plantas, já agora transfigurados em espíritos e enteógenos.

A autora remete a uma ideia muito comum entre diversos grupos indígenas que é a de que todos os seres e plantas possuem uma mãe ou espíritos protetores. Contudo, a ayahuasca se encaixa nessa categoria de plantas, visto que é por meio dela que se pode extrair valiosos ensinamentos, além disso, a ayahuasca tem propriedades de cura, como será tratado a seguir.

A bebida possui uma potencialidade de cura, que segundo relatos dos adeptos da doutrina, o chá tem a capacidade de curar enfermidades tanto físicas como mentais e espirituais. Segundo MacRae (1992, p. 54) “tomar *ayahuasca*, que também é conhecida como *la purga*, é concebido como uma maneira de ‘pôr para fora’ as doenças, estados de espíritos negativos e outras fontes de problemas e infortúnios”. A pesquisadora Moura (2018, p. 172) aborda em sua obra questões sobre os denominados “trabalhos de cura” na doutrina do Santo Daime:

Falar dos trabalhos de cura na história da doutrina do Santo Daime é reportar aos primórdios de sua formação, pois desde o início na década de 1930, e durante os aproximados 40 anos em que Raimundo Irineu Serra esteve à frente dos trabalhos do Daime, ele recebeu pessoas que o procuravam para tratar de problemas de saúde. Há diversos relatos de que o Mestre Irineu Serra indicava o Daime como remédio para algumas doenças, assim como de que, às vezes, o Daime era usado como um recurso para encontrar o remédio adequado, isto é, através de uma revelação durante a miração, descobria-se quais plantas ou preparos de ervas serviam para aquela enfermidade.

Desta forma, entende-se que a bebida Daime além de proporcionar a cura de enfermidades aos adeptos da doutrina, transmite também saberes populares por intermédio da sua beberagem sagrada, por meio das mirações que muitas vezes

serviram para revelar às pessoas, o modo de como curar uma enfermidade através do uso de alguma planta da floresta, mostrando seu potencial de planta professora.

É importante salientar também que Moura (2018) em seu texto utiliza alguns termos próprios da doutrina do Santo Daime, como “trabalho” que caracteriza o ato da cerimônia em si e o termo “miração” que significa as visões ou estados de transe ocasionados dentro do ritual do Santo Daime.

No começo do século XX, com a entrada de muitos nordestinos na floresta amazônica em busca da tão preciosa borracha, o uso da ayahuasca que antes era exclusivo das populações indígenas, passou a integrar os contextos urbanos, originando dessa forma, o fenômeno das religiões ayahuasqueiras brasileiras, sendo elas a União do Vegetal (UDV), a Barquinha e o Santo Daime. Na atualidade a bebida é utilizada tanto por populações indígenas quanto por grupos não indígenas da Amazônia.

Por outro lado, nem sempre foi assim, o cristianismo durante muito tempo demonizou o uso de plantas e ervas, com o argumento da teoria demoníaca da doença que foi motivo para caça aos sujeitos que trabalhavam com plantas e ervas, considerando-as como malignas. Bittencourt (2016) argumenta que algumas plantas classificadas como psicoativas ganharam má fama por serem relacionadas ao aspecto negativo das religiões como demoníacas, a doença ou o mal.

Na contemporaneidade ainda existem pessoas que atribuem o rótulo de droga à Ayahuasca, tal fenômeno pode ser caracterizado pela falta de informação ou má interpretação dos conteúdos transmitidos pelas diversas religiões que fazem uso da bebida em seus contextos ritualísticos e sacramentados, por isso é necessário que a pessoa interessada em ingerir a bebida faça o devido estudo do contexto em que o chá está sendo administrado, afim de evitar a propagações de inverdades acerca do uso da ayahuasca. Como material de apoio didático, a presente pesquisa atua como disseminadora de informações acerca das características pedagógicas, socioambientais e culturais da doutrina do Santo Daime, sendo este o campo de estudo desta pesquisa.

Alguns pesquisadores que realizam estudos sobre rituais com substâncias psicoativas, dialogam sobre uma nomenclatura mais apropriada do que o termo alucinógeno ou drogas, pois compreendem que essas palavras estão cheias de preconceitos e conotações negativas, como deterioração física, social e psicológica do sujeito, além de que, a “alucinação” é algo “não real”, o que não representa os

verdadeiros efeitos dessas substâncias nos indivíduos e na sociedade. (SOUZA, 2014)

Além disso, Groisman (1999), aponta que a ayahuasca por ser uma substância psicoativa, seu uso no contexto do Santo Daime foi investigado pelo Conselho Federal de Entorpecentes (Cofen). Estas investigações confirmaram e permitiram o uso religioso da bebida e não identificaram fatores prejudiciais para a saúde física ou psíquica daqueles que ingerem o daime.

De acordo com Greganich (2010), a ayahuasca apenas abre “portas” para outras formas de percepção da realidade e em cada sujeito, essa percepção varia de acordo com o seu próprio contexto subjetivo, neste sentido, a ayahuasca depositaria os conteúdos relevantes para o indivíduo durante a experiência.

A história de vida do negro maranhense e seringueiro Raimundo Irineu Serra (1892 – 1971), este que chamava a atenção das pessoas por ter dois metros de altura, retrata a história da fundação da religião do Santo Daime, pois foi com sua migração do Maranhão para se refugiar na Amazônia, no período da extração da borracha, na década de 1920, que Irineu obteve seu primeiro contato com a ayahuasca, consumindo a bebida diretamente das mãos de um curandeiro peruano, na região da fronteira entre Brasil e Bolívia.

Figura 01: Mestre Irineu com bastão e chapéu



Fonte: Google Imagens, 2020¹

Na década de 1930, Raimundo Irineu Serra reuniu um pequeno grupo de pessoas, em sua maioria negras, na periferia da cidade de Rio Branco, no Acre, para

¹ Figura 01 disponível em <<https://chacruna.net/mestre-irineu-ayahuasca/>>. Acesso em 24 jun. 2021.

dar início ao trabalho com a ayahuasca, esta que passa a ser denominada como *Daime* ou sacramento, deste modo, operando uma cristianização do uso da bebida. (ALBUQUERQUE, 2011)

Oliveira (2008) dialoga que durante as décadas de 1930 até 1960 foi estruturado o corpo doutrinário, ou seja, o estabelecimento das normas, da farda, do bailado e demais características próprias da doutrina.

A doutrina do Santo Daime é uma religião brasileira originária da Amazônia, seus rituais são baseados na ingestão do chá da ayahuasca e no canto de uma série de hinos, que podem também ser dançados ou bailados. É uma religião revelada, visto que Raimundo Irineu Serra, através de suas visões, denominadas de mirações, ao tomar ayahuasca avistou a própria Virgem Nossa Senhora da Conceição, a mesma revelou a Irineu, os fundamentos e dogmas da nova doutrina que ele deveria fundar. MacRae (1992, p. 67) descreve ricamente este fenômeno:

Mestre Irineu passou a ter mirações, onde uma figura feminina identificada como a Rainha da Floresta ou Nossa Senhora da Conceição lhe fazia uma série de revelações. Foi assim que aprendeu a chamar a bebida de Daime, relacionando-a ao verbo dar e às invocações “Dai-me amor”, “Dai-me luz” e “Dai-me força”, que seriam características da doutrina que surgia. [...] Assim como a Rainha da Floresta se identificava com a lua, também outros astros, o sol, e as estrelas seriam manifestações de seres divinos. O próprio Daime seria o sol ou Deus.

Essa entidade feminina, representou um fator importantíssimo para que houvesse a origem da doutrina do Santo Daime, esta que era, para Mestre Irineu, a rainha da floresta, Nossa Senhora da Conceição, uma das manifestações da Virgem, o que torna evidente a importância da influência cristã católica na formação dessa religião. Nesse momento, Irineu Serra dá início a um processo de aprendizagem gradual, realizando os primeiros estudos sobre essa nova religião e recebendo aos poucos mais instruções, construindo assim gradualmente as diretrizes dessa religião.

Mestre Irineu, como é chamado pelos adeptos da doutrina do Santo Daime, ao beber ayahuasca, teve revelações psíquicas e espirituais, que levaram-no a constituir uma nova forma de trabalhar com esta bebida amazônica. Além dos fundamentos e dogmas revelados, o Mestre foi agraciado também ao receber diversos hinos durante sua trajetória com os trabalhos com o chá da Ayahuasca, constituindo mais de cento e vinte hinos, este conjunto de hinos (hinário) é denominado como “O Cruzeiro”.

Com o surgimento dos hinos, a doutrina começa a se desenvolver com base nos cânticos. Outros contemporâneos do Mestre Irineu também começaram a receber hinos e a compor hinários. Os “padrinhos” assim denominados pelos adeptos, são as pessoas que exerceram grande influência na construção da doutrina do Santo Daime, pois também não só começaram a receber hinos e a compor hinários, mas também interpretavam sabiamente as mirações experienciadas por eles, alguns destes padrinhos chegaram até o Mestre Irineu procurando a cura de suas doenças e assim a encontraram pelas mãos do Mestre e não saíram mais da doutrina. (OLIVEIRA, 2008)

A religião do Santo Daime possui duas vertentes principais: A “linha do Alto Santo” e a “linha do Padrinho Sebastião”. Segundo Boutin (2016, p. 36) a diferença entre esses dois segmentos da doutrina é que a linha do Alto Santo segue o tipo de sessão ou cerimônia que foi designada primeiramente pelo Mestre Irineu e que permaneceu praticamente restrita ao estado do Acre, seguindo as orientações e recomendações deixadas pelo fundador da doutrina. Já a linha do Padrinho Sebastião se expandiu tanto dentro do país como fora dele, além de o Padrinho Sebastião ter introduzido mudanças na organização do corpo doutrinário e na ritualística das sessões do Santo Daime, incorporando uma nova missão à doutrina, que consistia em realizar um êxodo na religião.

De acordo com Boutin (2016), a doutrina do Santo Daime é uma religião eclética, pois utiliza-se de elementos de diferentes tradições religiosas e escolas esotéricas como o cristianismo, as religiões afro-brasileiras, a pajelança maranhense, a cultura dos seringueiros da Amazônia e o vegetalismo ayahuasqueiro, estas vertentes religiosas agregam influências tanto na vestimenta, quanto nas expressões usadas nos hinos, até mesmo na própria denominação da bebida, que foi ressignificada pelo cristianismo, passando a ser chamada de sacramento ou Daime.

Segundo Feijão (2015) o Santo Daime é uma religião cosmocentrada, ou seja, vem da concepção de que o cosmos, o universo é a própria manifestação de Deus, e Este está presente em todas as coisas, inclusive dentro de nós mesmos. A doutrina resgata e valoriza fortemente os estados alterados de consciência, chamados pelos adeptos de “miração” ou popularmente conhecido como estado de transe, como meio de alcançar a iluminação espiritual.

Esta miração, ocorre durante o "estado alterado de consciência" da pessoa, este rótulo como diz MacRae (1992) agrupa experiências em que o indivíduo tem a

impressão de que sua consciência se modifica e que está funcionando de uma forma não habitual ao que geralmente acontece, e que está vivendo uma relação nova com o mundo, consigo mesmo, com seu corpo e com sua identidade. MacRae (1992) afirma ainda que estes estados podem ocorrer espontaneamente, ou podem ser induzidos por meio de técnicas de meditação, exercícios de respiração, jejuns ou pela ingestão de substâncias psicoativas.

Dentro do contexto do Santo Daime, este estado alterado de consciência recebe forte influência da cantoria repetitiva de hinos, por se tratar de uma doutrina cantada. Os hinários constituem um conjunto de hinos, que são ditados direto do mundo espiritual, no conteúdo dos hinos contém ensinamentos, poder de cura e revelação, de acordo com Oliveira (2008) significa também “um novo testamento” para os daimistas.

Nos hinos, encontram-se normas, bem como recomendações para um indivíduo ou para a coletividade, pode-se dizer também que são elementos-chave para desmistificar as dúvidas e inquietações dos adeptos.

São hinos de cura, disciplina, louvação e aconselhamento, frequentemente voltados para o momento específico vivido pela comunidade ou por certos indivíduos. Formam um vasto corpo, difícil de sistematizar, mas onde se distingue a tendência a considerar o aspecto material da vida como secundário e ilusório, valorizando a vida espiritual e os princípios básicos de harmonia, amor, verdade e justiça. Tornam-se, assim, o substrato ético que norteia o dia-a-dia dos seguidores da doutrina. (MACRAE, 1992, p. 68)

Desta forma, os hinos constituem-se em um elemento primordial para orientar os adeptos da doutrina do Santo Daime no momento do trabalho, para que a pessoa possa interpretar melhor as mirações proporcionadas pelo chá, também são considerados mensagens espirituais e organizam os trabalhos por meio de seu conteúdo. (GROISMAN, 1999)

Deste modo, a doutrina do Santo Daime ao se apropriar do chá de Ayahuasca proporciona aos adeptos e visitantes, a oportunidade de se conectar com elementos ditos sagrados que estão presentes na natureza, assim como se conectar consigo mesmo, para fins de autoconhecimento, de cura física, mental ou espiritual, por meio de cânticos de hinos selecionados para a realização de determinado trabalho desta doutrina.

1.2 Aprendizagem em ambientes não formais

É evidente que dentro do âmbito da Pedagogia, há uma gama de estudos em relação a aprendizagem realizados em torno de ambientes formais, como escolas, universidades, instituições públicas e privadas, porém a realização de pesquisas sobre aprendizagem em ambientes não formais ainda são poucas comparadas com os anteriores citados.

De acordo com Gadotti (2005) o principal ponto que deve ser enfatizado quando se fala em educação, é o direito que cada cidadão tem em recebê-la. Ele aborda a educação no seu sentido amplo e não apenas limitado ao âmbito escolar e destaca o processo de formação do sujeito como cidadão que tem capacidade de apontar suas próprias conclusões do que está em sua volta.

Dentro de ambientes formais de educação, sabe-se que os sujeitos responsáveis pela construção do saber são os professores, mas em espaços não formais de educação, esta aprendizagem ocorre através do contato com o outro, aquele com quem se interage ou integra-se, compartilhando experiências. (GOHN, 2006)

É claro que dentro da sala de aula, o contato com o outro e a troca de experiências relacionadas ao tema estudado são de valiosa importância, pois quando se dialoga sobre determinado tema, a probabilidade de fixação do conteúdo pelo estudante é bem maior. No entanto, este contato não é inteiramente o foco da aprendizagem em ambientes formalizados. Já dentro de contextos de aprendizagens não formais, este contato com o outro se desenvolve de maneira intensa, pois há a necessidade e o interesse de o grupo estar em sintonia para que a evolução individual e coletiva seja efetivada. De acordo com Souza (2014, p. 43)

Em ambas o indivíduo desenvolve a interação com o grupo e a própria construção do ser cidadão, porém, na não-formal essa construção vem precedida de intenção. Desta maneira a educação não-formal acontece em ambientes e situações onde haja estímulo para a construção coletiva de um determinado grupo sobre determinado assunto.

É importante enfatizar que na aprendizagem não formal, a coletividade é elemento fundamental, porque, o indivíduo, ao trocar conhecimentos, “ele não apenas

memoriza informações dadas a ele, mas também associa essa informação com a carga de conhecimento que já traz consigo. ” (SOUZA, p. 43, 2014)

Com isso, percebe-se a importância que a carga de conhecimento prévio da pessoa exerce em suas relações sociais, porque é por meio desta que se pode realizar assimilações com o que se está vivendo no presente. Levando em conta a sua bagagem de conhecimento anterior, a experiência grupal se torna algo mais significativa na vida desses sujeitos. Souza (2014, p. 44) afirma que desta maneira

fica claro a necessidade da escola saber como seus alunos vivem, quais são seus sonhos, origem social e cultural para que o ensino dado na escola, tenha sentido na vida do aluno, pois só aprendemos de verdade quando encontramos sentido no que está sendo ensinado

Para maior entendimento acerca da aprendizagem inserida em contextos não formais, Gohn (2006) afirma ainda que este processo não se organiza por meio de níveis de escolaridade, idade ou conteúdo. Nesse ambiente busca-se desenvolver laços de pertencimento, construção de aprendizagens e saberes em coletividade e sua finalidade é ampliar os conhecimentos sobre o mundo entorno dos indivíduos. Seus objetivos educacionais desenvolvem-se por meio dos processos de interação e surgem devido ao interesse e as necessidades dos participantes.

Ainda tratando sobre a construção de aprendizagens e saberes na coletividade, é importante ressaltar que esta aquisição de conhecimentos acontece corriqueiramente, porque há um grande interesse por parte dos participantes de se desenvolverem física e mentalmente dentro do círculo do grupo.

Albuquerque e Barbosa (2015) enriquecem ainda mais este diálogo sobre aprendizagem em espaços não formais, pois as autoras tratam dessa educação praticada em espaços religiosos, argumentando que suas finalidades são a preparação e desenvolvimento coletivo da cidadania, se opondo a atitudes bárbaras, de egoísmo, individualismo e etc.

Desta forma, desenvolve nos sujeitos, a autoestima e visões de mundo que promovam a assimilação com a realidade local, ou seja, esta aprendizagem está voltada para o comportamento do ser humano coletivamente, transmitindo valores éticos e morais.

Dentro destes ambientes, há a necessidade de estreitarem laços e se sentirem pertencentes e envolvidos seriamente com as regras e normas estabelecidas, ou seja, dentro de espaços não formais, esse processo de aprendizagem ocorre de uma maneira mais espontânea, pois ali o objetivo maior do sujeito participante realmente é adentrar cada vez mais naquele universo, fazer parte daquele ambiente e para que isso ocorra é necessário que o indivíduo se molde conforme as particularidades do grupo.

Para Ghon (2006) nesses ambientes constroem-se princípios e valores relacionados a crenças e aos grupos frequentados ou herdados de nascença, que moldam o uso da linguagem e o comportamento dos indivíduos. Nesses ambientes, os conhecimentos costumam ser repassados através das experiências vividas por outros componentes do grupo e os resultados ocorrem espontaneamente e são manifestados no cotidiano das pessoas, por meio das formas de pensar e agir.

Deste modo, nota-se que esta aprendizagem é construída individualmente, cada sujeito no grupo possui um objetivo pessoal que quer alcançar, desta maneira, ao compartilhar suas metas e experiências com outros participantes, o indivíduo se vê mais determinado ainda para realizar seus objetivos, isto é, o compartilhamento de ideias no círculo do grupo se faz importante, porque com isso, o participante se sente mais motivado para alcançar seus objetivos dentro daquele ambiente.

1.2.1 A doutrina do Santo Daime como ambiente não formal de educação

Aqui, discutiremos elementos que constituem o ambiente educacional não formal da doutrina do Santo Daime, trazendo suas características específicas para sustentar esta afirmação, como princípios éticos, morais e organizacionais, que podem ser considerados como fatores essenciais para promover a aprendizagem neste contexto.

Os processos de aprendizagem mediados pela ayahuasca são muito singulares e residem no fato de que os ensinamentos não são transmitidos por humanos, como estamos acostumados a vivenciar pelas formas ocidentais de educação, mas estes saberes são transmitidos pelas plantas ou pelas substâncias que as compõem. De acordo com Souza (2014, p. 41):

Os espaços religiosos do Santo Daime podem ser considerados espaços de Educação não-formal devido a presença de elementos como a construção coletiva do grupo, a intencionalidade no processo ensino-aprendizagem, a relação entre os conteúdos e as necessidades cotidianas e a origem do aprendizado na cultura do grupo.

Dessa forma, os determinados espaços para realização de rituais envolvendo o uso da ayahuasca são propícios para o desenvolvimento de saberes e aprendizagens significativas para os indivíduos que formam este contexto, pois os trabalhos no Santo Daime são feitos coletivamente, ali todos estão em busca da expansão da consciência e para que isso ocorra a aprendizagem é elemento primordial pois ela acontece por meio do ato de beber o chá, que proporciona ao sujeito a possibilidade de associar o conteúdo dos hinos com sua vida cotidiana individual e coletiva. Segundo Oliveira (2008, p. 173)

quanto mais se penetra no mistério dos hinos, mais eles vão revelando ao adepto aspectos de sua própria vida, dando orientações e instruções, que, na medida em que vão sendo seguidas levam-no cada vez mais ao estudo e à tentativa de compreender outros aspectos, pois, como costumam dizer os próprios daimistas, o hino sempre apresenta algo novo para o adepto toda vez que é cantado sob o efeito do chá.

A partir disso, pode-se afirmar que os adeptos estão em processo constante de aprendizado, pois a cada vez que eles consagram a bebida, algo novo lhes é apresentado, um novo olhar, novas perspectivas e significados para a vida, que de acordo com Albuquerque (2018) este estado expandido da consciência constitui-se, portanto, como estado pedagógico por excelência no qual as aprendizagens se efetivam.

Para os adeptos da doutrina este estado significa o momento de clímax no trabalho, pois proporciona aos daimistas uma conexão muito forte com os seres divinos, com isso apreendem conhecimentos riquíssimos para a uma convivência melhor com os outros e consigo mesmo.

Albuquerque (2011) analisa a religião do Santo Daime como um espaço educativo onde circula um conjunto de saberes, com destaque para os saberes ecológicos, cognitivos, medicinais, estéticos e existenciais. Ao realizar a tradução de uma antiga tradição de origem indígena, o Santo Daime é entendido como uma escola

com uma proposta pedagógica, um conteúdo de ensino (saberes), um método, uma visão de conhecimento e uma forma de disciplinamento. Luz (2002, p.61) ao falar do simbolismo relacionado a ayahuasca, enfatizando o potencial pedagógico da planta, afirma que

esta é pensada como sendo a fonte do conhecimento necessário para se viver corretamente tanto no aspecto da moral e conduta pessoal, como na forma esperada de comportamento, na relação com os outros membros da sociedade, com os ancestrais, com os seres do mundo natural, plantas e animais, bem como com os seres sobrenaturais. É do cipó que vem o saber acerca do mundo e do outro mundo, é ele que ensina sobre a criação, os seres que nela existem e a lógica que rege seu funcionamento.

Esta dimensão pedagógica inserida no contexto do Santo Daime, assim como tudo o que a caracteriza, é fundada em uma “educação espiritual”, que ensina em língua portuguesa e agrupa todos os conhecimentos das tradições culturais indígenas da Amazônia com as tradições Afro-Brasileiras e a tradição Cristã, tornando esta doutrina rica multiculturalmente em seu âmago. (OLIVEIRA, 2008)

Com essa questão é que se torna ainda mais valorosa a pesquisa nesta área, é de suma importância fomentar esse olhar, de conhecer a aprendizagem dentro do contexto daimista, mostrar para a comunidade acadêmica que a religião necessita de exaltação, de um olhar menos preconcebido, para que assim se possa compreender mais do universo dos sujeitos que ali estão inseridos.

Na religião do Santo Daime, a maior parte da aprendizagem adquirida pelos adeptos acontece por meio dos hinos cantados durante as cerimônias, pois no seu conteúdo contém ensinamentos tanto para a melhor convivência individual quanto coletiva, que instrui as pessoas reproduzindo o papel de professor.

Neles estão presentes também tudo aquilo que diz respeito a uma pedagogia espiritual e material, que, longe de ser simplesmente retórica, regula toda a vida do daimista colocando-o na posição de estudante/ aluno da escola espiritual cujo professor é o Santo Daime. (OLIVEIRA, 2008, p. 169)

Desta forma, a natureza apresenta o seu potencial pedagógico, sendo esta educação voltada para o cotidiano, que agrega valores éticos e morais no convívio individual e social destas pessoas. Enfatizando que a diferença entre os hinos e os

outros tipos de canções é que as músicas são compostas e os hinos são “recebidos”. Enquanto um compositor tem liberdade de mexer e lapidar sua música, uma pessoa que recebe hinos não tem essa liberdade, os hinos devem ser cantados tal como a entidade ofertou à pessoa. Como não são vistos como uma composição qualquer, os hinos recebem um caráter sagrado e serve de base para os ensinamentos da doutrina (SOUZA, 2014).

Oliveira (2008) afirma que o trabalho (cerimônia) do Santo Daime é o foco do daimista, é para o trabalho que o adepto se prepara, seguindo piamente as orientações, recomendações e proibições que são exigidas para que haja progresso no seu desenvolvimento individual e coletivo. Os trabalhos também funcionam como veículo para se chegar a uma perfeição material e espiritual, é nele que se recebem as instruções, correções, “peias” que servirão para esse mesmo objetivo.

O autor acrescenta ainda que esse trajeto norteado por estes encaminhamentos mantém os adeptos sempre em sintonia durante o trabalho, quanto mais ele estiver embarcado nesse circuito, mais ele será considerado de dentro. A procura pela perfeição na vida física consiste e conduz o adepto a uma perfeição espiritual e assim vice-versa. Deste modo, se o trabalho ritual exerce grande importância para o daimista, o trabalho exterior que acontece na prática cotidiana também o é.

A “peia” é mais um termo próprio da doutrina do Santo Daime que pode caracterizar o momento em que o daimista passa por provações ou penalizações após tomar o daime durante o trabalho. Nessa ocasião pode acontecer de o adepto passar mal de maneira geral, é um sentimento ruim, muitas vezes acompanhado de visões desagradáveis, no momento da peia também pode acontecer de o daimista realizar a chamada “limpeza” que pode vir por meio de vômitos, enjôos e até diarreia, como bem explica Lira (2009, p. 109)

Não só o vômito, o enjôo e a diarreia são características da peia. Além das confusões fisiológicas e psíquicas, nesse momento de purgação podem aparecer algumas visões ruins acompanhadas pelo medo da morte.

Portanto, ao ingerir o sacramento, o indivíduo geralmente se depara consigo mesmo, presenciando uma imagem desagradável de suas atitudes e pensamentos, passando a se importar severamente com algumas ações que muitas vezes são

ignoradas ou passam despercebidas quando o mesmo não está sob o efeito do daime, como por exemplo, o simples ato de descartar lixo no chão, destratar animais, falta de empatia com o próximo e com a natureza, sentimentos de raiva, rancor, inveja, cobiça, etc.

A peia também pode ser caracterizada como uma força esmagadora contra o ego da pessoa, fazendo com que a mesma se veja como parte de tudo o que é sagrado no mundo, induzindo-a a ter mais empatia principalmente em suas relações sociais e ambientais.

Vale ressaltar que no momento da peia ou da limpeza, dentre os denominados “fardados” que são os daimistas que já fazem parte do corpo da doutrina a mais tempo, existem os fiscais que são responsáveis por auxiliar o indivíduo neste momento, oferecendo um copo de água, levando lenços de papel se necessário, acalmando o sujeito e dando dicas ao mesmo para que tudo ocorra bem até o final da cerimônia, enfatizando que existe uma fiscal mulher para auxiliar o dito batalhão feminino e um fiscal homem para auxiliar o batalhão masculino.

Esses momentos de peia são encarados como desencadeadores no processo de aprendizagem, surgindo muitas vezes quando o “aluno” aparenta ter esquecido ou desrespeitado algum ensinamento. O fato é que o sujeito passa a temer a si mesmo para poder se enxergar de uma forma diferente da habitual, pois muitas vezes o indivíduo crê que está vivendo uma vida saudável, livre de culpas, no entanto, ao tomar o daime, toda aquela imagem formada pode ser desconstruída e esta experiência do trabalho se enraíza no pensamento do sujeito, fazendo com que o mesmo reflita sobre o modo em que está vivendo e desta forma realiza uma auto avaliação, para que haja melhorias em sua vida.

Após a pêia, o sujeito vê-se melhor preparado para vivenciar determinada situação, a forma de vencer um vício, uma experiência dentro do ritual, ou o que quer que seja. A recorrência no erro, no entanto, retorna a mesma pêia, ou uma pêia semelhante, de maior intensidade (SILVA, 2002, p. 30).

O daimista compreende que a peia sempre vem para o bem, este “castigo” existe para reforçar a memória do “aluno” quando este esquece ou mesmo ignora os ensinamentos da doutrina na condução de sua vida cotidiana. Então quando chega no local que foi preparado para o trabalho e consagra o daime, ele é “cobrado” diante de sua desatenção ou descaso. Para evitar esses momentos turbulentos, os adeptos

costumam modificar sua vida, reformulando hábitos, ações e conceitos no seu cotidiano, quando passa a compreender esse momento de êxtase, deixando-se domesticar por ele e dessa forma o domestica também.

Levando em conta que este processo de aprendizagem, pode ocorrer de maneira espontânea ou gradual, porque para alguns daimistas o discernimento vem logo nas primeiras vezes em que o mesmo consagra o daime, entretanto, para outros esta percepção pode demorar a ser compreendida, tornando este processo de aprendizagem mais lento, evidenciando desta forma que a doutrina do Santo Daime se caracteriza como uma ambiente não formal de educação.

Contudo, compreende-se que os processos de ensino/aprendizagem construídos na doutrina do Santo Daime se caracterizam como um processo de educação não formal, visto que há uma circularidade de saberes voltados para a evolução e desenvolvimento individual e coletivo dos adeptos, pois ao seguir firmemente as orientações e recomendações mediadas pela cantoria dos hinos, mirações e reflexões acerca dos ensinamentos transmitidos no ato de consagrar o daime, o daimista passa a se autodisciplinar perante os percalços no trajeto da vida, pois o objetivo de cada daimista é sempre obter o autoconhecimento para assim poder viver uma vida saudável, livre de preconceitos e desta forma dar o exemplo de vida para os seus irmãos e seguir fielmente a missão da doutrina da floresta pregada por Mestre Irineu.

No entanto, este processo de aprendizagem não se constitui em um belo mar de rosas, há também o momento das correções, apesar da doutrina pregar harmonia, amor, verdade e justiça, também são enfrentados momentos de turbulência durante os trabalhos, as chamadas peias, pois se o daimista deixa de seguir as instruções e recomendações da doutrina, o mesmo está sujeito a ser penalizado, pois a disciplina é um elemento essencial para o cultivo da harmonia, do amor, da verdade e da justiça, caracterizando um processo de aprendizagem não formal.

1.3 Relações culturais e socioambientais

Este tópico trata-se de uma discussão acerca das relações culturais e socioambientais que permeiam o contexto religioso de educação não formal da doutrina do Santo Daime, tendo como objetivo dialogar sobre os conceitos de cultura e evidenciar as relações socioambientais neste meio, para mostrar a importância da

transmissão desses conhecimentos, valores culturais e socioambientais para as pessoas que consagram o daime.

Malheiro (2021) ao realizar um levantamento de dados em diversos sites de compra e venda de enteógenos, percebeu que o uso de plantas enteógenas no Brasil atualmente tem crescido de forma significativa, ultrapassando as comunidades indígenas brasileiras e africanas e as religiões ayahuasqueiras, Malheiro (2021, p. 07) afirma ainda que

a formação de um novo campo de uso de plantas de poder, um campo que representa um fenômeno cultural dependente de relações históricas e sociais nas quais ele se insere, uma cultura que se forma em um contexto contemporâneo.

Dado os fatos, se faz necessário refletir sobre este fenômeno cultural contemporâneo que cada vez mais cresce no seio da sociedade, a importância de discutir a inserção da ayahuasca em contextos urbanos nos remete a refletir sobre a grande influência cultural e social que a bebida em si possui, pois traz consigo fundamentos indígenas, preceitos que remetem a floresta, que por onde passa deixa sua marca, pois a bebida por ser categorizada como enteógena, isto é, a experiência do divino dentro de si, como já foi tratado no primeiro capítulo, proporciona uma abertura de pensamento, fazendo com que por meio desta cultura, o indivíduo possa se conectar e respeitar a divindade dos elementos da natureza, fortalecendo, deste modo, suas relações culturais e socioambientais.

Sobre a ayahuasca, diz-se que traz ensinamentos a respeito da flora e da fauna, e ajuda a memorização desse conhecimento. Como outras plantas professoras, diz-se que ela ensina cantos em várias línguas indígenas, além do espanhol, e que também ensina esses idiomas. Ela também aumentaria as habilidades artísticas e intelectuais de quem a ingere. Alguns vegetalista alegam que as plantas professoras lhes ensinaram longas rezas. (MACRAE, 1992, p. 36)

No Santo Daime essencialmente se cultiva o respeito do ser humano para com a natureza, pelo motivo de acreditarem que todos os seres são divinos, podendo ser plantas, animais, incluindo os próprios seres humanos, pregando o amor próprio e ao próximo, seja ele humano, planta ou animal.

A consciência ambiental é muito bem trabalhada dentro do Santo Daime, (...) a natureza e seus seres são muito venerados e é de suma importância mantê-los. Desta forma se trabalha muito o respeito e a ideia de preservação dos ambientes naturais, assim como dos animais que vivem nela. (SOUZA, 2014, p. 51)

Desta forma, a doutrina estabelece uma relação fundamentalmente cultural e socioambiental. Além de proporcionar saberes tradicionais e populares de grande relevância para a construção do saber do daimista, entre outros ensinamentos que perpassam as culturas.

Para melhor embasamento acerca do conceito de cultura, Laraia (2009, p. 45) em seu livro *Cultura: um conceito antropológico* afirma que

O homem é resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam.

A partir deste argumento, reflete-se que as visões de mundo, os diversos comportamentos sociais, as apreciações de ordem moral e valorativa, até mesmo as posturas corporais são resultados de alguma herança cultural, isto é, o produto da intervenção de determinada cultura.

Já Santos (2008, p.07) argumenta que “cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos”, com isso compreende-se que cada contexto cultural possui sua coerência vista de dentro, em virtude disto, suas características devem ser conhecidas e entendidas por meio de suas práticas existenciais.

E no contexto do Santo Daime essas relações culturais são bastante enfatizadas, pois a doutrina possui um caráter híbrido, e articula ao mesmo tempo características de religiões cristãs, de matrizes africanas, de correntes espíritas, como também faz uso da ayahuasca que possui sua própria cosmologia, por sua origem amazônica. (BOUTIN, 2016)

Os pensamentos e comportamentos de preservação da natureza existentes na doutrina do Santo Daime estão ligados, especialmente, pela bebida ter sua origem proveniente da floresta amazônica. De acordo com Hugueney, et al. (2019) por conta de sua influência indígena e afro-brasileira é que advém uma parcela significativa do conhecimento das plantas, seu corpo doutrinário trazido por revelações e constituído,

pelo seringueiro maranhense conhecido por seus adeptos como Mestre Irineu, proporciona a transcendência da natureza enquanto bem material para uma natureza espiritualizada cheia de significados.

Somente pelo contato com o chá da ayahuasca, que é composto por plantas que possuem um significado espiritual muito forte, provindas da floresta amazônica e são consideradas sagradas pelos daimistas, por si só proporciona uma gradativa ampliação da percepção do valor espiritual da natureza.

Na doutrina, o reconhecimento da divindade na natureza, está presente em diferentes níveis no seu corpo doutrinário, mas é a ayahuasca que proporciona a potencialização da ampliação desta percepção. Consolidando, deste modo, fortes relações socioambientais e culturais neste contexto.

A espiritualidade e a religião de forma geral, podem ser consideradas heranças culturais, pois estão presentes na vida de muitos sujeitos, ocupando posições importantes, sendo estas muitas vezes o que rege as relações familiares. Ideias da pessoa de Deus se formam desde o início do trajeto da vida do ser humano, na infância, e as relações com os pais particularmente agregam muita influência na construção espiritual destes sujeitos. (OLIVEIRA, 2015)

Ferro (2012) argumenta que o processo de aprendizagem engendrado no contexto da doutrina do Santo Daime está intimamente ligado as relações culturais que permeiam este ambiente social, pois a doutrina reúne características de diversas religiões, que podem ser encontradas no conteúdo dos hinos, nos aspectos da execução musical nas cerimônias, nas formas de cantar, bailar e de tocar os instrumentos, possuindo uma forte expressão artística.

De acordo com Castro (2014) os instrumentos musicais geralmente utilizados nos trabalhos do Santo Daime são o maracá, o tambor e o violão, sendo que o maracá possui origem indígena, o tambor advém de culturas africanas e o violão da cultura árabe. Alguns daimistas relataram por meio de entrevista não-diretiva que acreditam que estes instrumentos, por carregarem esta herança cultural, também possuem um certo tipo de energia que ao serem tocados no momento da cerimônia de consagração do Santo Daime, liberam tais energias no ambiente, fazendo com que a conexão do grupo esteja em harmonia, mediada pelo canto e ritmo dos hinos.

Além dos instrumentos, Castro (2014) argumenta que é comum notar nos trabalhos do Santo Daime, a presença de uma cruz de dois braços, chamada de cruz de caravaca, que foi introduzida na doutrina por Mestre Irineu e simboliza a crença em

Jesus Cristo, evidenciando seu caráter sincretista, ao reunir elementos de diferentes religiões e culturas.

O sincretismo religioso, de acordo com Sanches (2001) consiste na mistura de uma ou mais crenças, resultando em uma mesma doutrina, surgindo a partir do contato direto ou indireto entre crenças e costumes diferentes. É importante ressaltar que, no Brasil, esse fenômeno do sincretismo religioso surgiu desde a chegada dos primeiros colonizadores portugueses, além da presença de escravos advindos do continente africano e do contato com as comunidades indígenas, povos originários do Brasil, gerou uma propagação de costumes, crenças, rituais e tradições. (CASTRO, 2014)

Deste modo, é evidente que na doutrina do Santo Daime ocorre uma circularidade de saberes, atitudes e tradições que perpassam diferentes culturas, ressaltando a influência da própria bebida utilizada (ayahuasca) que tem origem indígena, que ao ser ingerida proporciona ao sujeito uma reflexão de que todos os seres são sagrados, incluindo plantas, animais e pessoas, remetendo a cultura indígena de valorização e veneração aos elementos da natureza, agregando ao adepto um novo olhar sobre o mundo e sobre a vida.

Portanto, conclui-se que a doutrina do Santo Daime, por agregar e exercer forte influência cultural e socioambiental por meio de suas características nos variados aspectos, tanto religiosos, como musicais, nas formas de cantar os hinos, bailar e tocar os instrumentos durante a cerimônia, proporcionam ao daimista uma experiência multicultural que engloba pensamentos e atitudes voltadas para a divinização e preservação de todos os seres e elementos da natureza.

2. CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO

2.1 Santo Daime em Parintins: Contexto da pesquisa

Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, optou-se pela pesquisa de natureza qualitativa, que para Chizzoti (2010) este tipo de pesquisa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. A partir disso, a pesquisa qualitativa é de extrema importância para garantir um estudo mais dialogado e conciso acerca dos objetivos aqui explanados, por se tratar de um estudo que envolve compreender o processo de aprendizagem na doutrina do Santo Daime.

O presente estudo baseia-se em uma abordagem fenomenológica, porque trata-se de uma compreensão que orienta a atenção do pesquisador para o objeto pesquisado, pois é a partir de uma investigação minuciosa e cautelosa que se percebem novas características do fenômeno, ou características que não estão de um total manifestas.

A fenomenologia caracteriza-se pela atitude de abertura do ser humano para obter uma compreensão que vai além do que se mostra. Segundo Fazenda (2010), o método fenomenológico trata de desentranhar o fenômeno, pô-lo a descoberto, ou seja, desvendar o fenômeno além da aparência, justamente porque os fenômenos não estão evidentes de imediato e com regularidade se faz necessário a fenomenologia.

Este estudo é do tipo bibliográfico, pois buscou-se informações coletadas na literatura já existente acerca do tema abordado, a partir dos fundamentos da pesquisa bibliográfica, esta que possui uma grande relevância para o presente estudo, pois proporcionou uma tomada geral de tudo o que já foi produzido acerca da temática aqui elencada.

Segundo Lakatos e Marconi (2003) a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, o que foi de extrema importância para que a presente pesquisa tenha continuado e sido desenvolvida plenamente, mesmo em um momento tão preocupante e delicado que assolou os âmbitos sociais, econômicos, emocionais, psicológicos e principalmente sanitários, em decorrência da Pandemia da Covid-19, esta que em particular afetou e ainda afeta nossas vidas de forma direta.

Dito isso, Lakatos e Marconi (2003) afirmam que a pesquisa bibliográfica não significa uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre algum assunto, mas ela proporciona a quem a utiliza, examinar determinado tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. Partindo desta constatação, a pesquisa bibliográfica proporcionou uma tomada geral de tudo o que já se falou e o que ainda se fala sobre a doutrina do Santo Daime e a sua dimensão pedagógica.

Sendo assim, a atual pesquisa se apresenta como inovadora, pois foi observado por meio da revisão bibliográfica que há diversos estudos atrelados a doutrina do Santo Daime e suas características e potencialidades, mas quando se fala em pesquisas que objetivam apresentar o teor educativo empregado nos trabalhos envolvendo a beberagem de Ayahuasca neste contexto religioso, são poucos autores que tratam do assunto, além da pesquisa mostrar como acontece esse processo de aprendizagem, o que é aprendido e quais as relações socioambientais e culturais que assolam este contexto.

Deste modo, por conta de o estudo ter sido desenvolvido em uma doutrina religiosa, focalizando a aprendizagem neste contexto, os aportes da etnografia se fizeram de extrema importância para mediar este estudo, que de acordo com Spradley (1979), a etnografia é a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo, no intuito de compreender uma outra forma de vida, porém do ponto de vista do pesquisado.

O trabalho etnográfico, então, inclui o estudo da percepção que as pessoas deste contexto têm do mundo em que vivem, como elas têm aprendido a ver, ouvir, falar, pensar e agir de formas diferentes. A etnografia caracteriza-se não somente pelo estudo sobre as pessoas, mas significa sobretudo aprender com as pessoas e por meio disso, permitirá que o pesquisador, não apenas observe o investigado dentro de seu contexto, mas que participe de suas atividades.

A pesquisa foi realizada com um dos líderes de um pequeno grupo de seguidores da doutrina do Santo Daime em Parintins, este grupo por estar ainda em processo inicial de formação, não possuem um local fixo para a realização dos trabalhos e ainda não se consolidaram como uma igreja com nome próprio autenticado em cartório por este motivo, mas isso não os impede de se reunirem e realizarem as cerimônias ritualísticas de consagração do Santo Daime, estas que podem ser feitas na casa de algum membro do grupo, chácara ou terreno alugado, de preferência em locais próximos da natureza e longe da cidade.

Por meio de entrevista não-diretiva com um dos líderes deste grupo foram coletadas informações valiosas que enriquecem a argumentação acerca das características da doutrina e o processo de aprendizagem que ocorre neste contexto.

A técnica de entrevista não-diretiva foi de suma importância no processo de coleta de dados, pois possibilitou um olhar mais esclarecedor sobre as informações detectadas em campo para uma análise mais concisa. Segundo Chizzoti (2010), a entrevista não-diretiva, ou abordagem clínica, é uma forma de colher informações baseadas no discurso livre do entrevistado e por meio desta técnica, obtiveram-se diversos conhecimentos significativos acerca da Doutrina do Santo Daime e o seu teor pedagógico.

Outra técnica utilizada para coleta de dados foi a observação participante, que segundo Chizzotti (2010) a observação direta ou participante é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista. E para que se chegue no objetivo da pesquisa que é o de verificar como se dá essa aprendizagem dentro desta perspectiva, se fez necessário a imersão no universo dos sujeitos pesquisados, ou seja, a participação do pesquisador no momento das cerimônias do Santo Daime, denominadas pelos adeptos de trabalhos.

A presente pesquisa está dividida em dois momentos, o primeiro ocorreu em meses anteriores a pandemia da Covid-19 atingir a região, onde inicialmente o estudo ainda estava em processo de tramitação para verificar a possibilidade da pesquisadora em questão participar de um dos trabalhos (cerimônias) da Doutrina do Santo Daime no município de Parintins, no começo não foi tarefa fácil encontrar as pessoas que são responsáveis pela realização dessas sessões, pois constatou-se que no município a maioria dos grupos que fazem uso desta bebida endógena são pequenos, variando entre dez a vinte participantes.

Contudo, ainda nesta etapa do trabalho, foi possível fazer o contato com um dos líderes de um grupo pequeno de seguidores da doutrina do Santo Daime no município, este que gentilmente aceitou dialogar acerca dos objetivos desta pesquisa e também sobre a possibilidade de inserção da pesquisadora em um dos trabalhos (cerimônias) do Santo Daime com a finalidade de colocar em prática a observação participante e extrair informações ímpares de grande importância para a escrita e argumentação acerca dos objetivos desta pesquisa.

Durante o diálogo, o dirigente confirmou a participação da pesquisadora como visitante em um dos trabalhos do Santo Daime, nesta conversa também pode-se aprender que a doutrina possui e segue um calendário próprio para os trabalhos e que cada trabalho possui um objetivo, seja ele de cura, para festejos e etc., bem como regras para a vestimenta dos homens e mulheres durante a cerimônia.

Nesta etapa do trabalho, ainda de forma presencial, ocorreu a participação da pesquisadora em questão em um dos trabalhos do Santo Daime, ou seja, houve a ingestão da bebida Ayahuasca por parte da investigadora. Feito isso, os fundamentos da observação participante se consolidam, visto que, uma vez dentro deste contexto, é necessário que o visitante se porte tal como os outros adeptos, ou seja, o visitante terá que reproduzir tudo o que os demais participantes fizerem, tendo que cantar os hinos selecionados para o trabalho, bailar se for o caso, utilizar as vestimentas adequadas, sendo que homens e mulheres precisam estar vestindo roupas formais e de cor branca ou outra cor mais clara, como o amarelo e o azul, ressaltando que todas as mulheres devem usar saias longas durante a cerimônia.

A segunda etapa da pesquisa se passou durante o cenário de pandemia da Covid-19, onde a sociedade teve que se preservar dentro de casa para evitar a disseminação do vírus e aguardar a vacina. E devido a isso, houveram mudanças nas formas de coletar dados para a pesquisa, pois com isso perdeu-se o contato com os adeptos da doutrina em Parintins e por conta disso o estudo continuou a partir das informações coletadas e da experiência de consagração do daime pela pesquisadora, dialogando com os pressupostos da pesquisa bibliográfica, buscando ao máximo, tomar conhecimentos da literatura existente para que a compreensão sobre a doutrina do Santo Daime e sua dimensão pedagógica fosse alcançada.

3. CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo é destinado a análise e discussão dos dados e informações coletados durante o percurso da pesquisa e a explicitar os resultados da mesma, por intermédio de uma entrevista não-diretiva realizada com um dos líderes do pequeno grupo de seguidores da doutrina do Santo Daime em Parintins e por meio do relato da experiência vivenciada pela pesquisadora em uma das cerimônias da doutrina, dialogando esses dados com ideias de alguns autores que discutem esta temática no campo da pesquisa científica.

3.1 Análise e discussão da entrevista não-diretiva realizada com um dos líderes de um pequeno grupo de seguidores da doutrina do Santo Daime em Parintins

Para compreendermos como acontece de fato os processos de aprendizagem encontrados na doutrina do Santo Daime é necessário compreender as características deste contexto, como as pessoas atuam neste ambiente e como é organizado. E para isso, foi realizada uma entrevista não-diretiva com um dos líderes de um grupo pequeno de seguidores da doutrina do Santo Daime no município, este que nos recebeu gentilmente em sua casa situada no ramal Reis na comunidade do Macurany para um diálogo livre acerca das características do grupo e da doutrina que seguem.

A princípio, foi solicitada a permissão do membro do grupo para revelar sua identidade e utilizar as informações colhidas durante o diálogo e o mesmo nos concedeu. E por questões pessoais, será citado nesta pesquisa somente o primeiro nome do entrevistado.

Rui tem 38 anos de idade e se apresentou como sendo um dos líderes do grupo, pois segundo ele, existem outros “irmãos” que estão na mesma posição que ele, de líderes, pois estão a mais tempo seguindo a doutrina do que os demais membros, são os chamados fardados informou também que o grupo é composto por 10 pessoas, dentre eles estão mulheres e homens de variadas idades.

Quando questionado a respeito das sessões ou trabalhos realizados por eles, Rui informou que os chamados trabalhos espirituais seguem a linha ou seguimento deixada pelo fundador da doutrina, Mestre Irineu, ou seja, a linha do Alto Santo, ressaltando que

inclusive esse foi um pedido que ele fez aos seguidores da doutrina, antes de fazer sua passagem, que não deixasse colocar enfeites na casa dele, pra não inventar moda dentro do trabalho dele, então já que a gente segue ele, fazemos o trabalho dele.

Antes de sua morte, Mestre Irineu deixou regulamentado o tipo de trabalho que seus seguidores deveriam seguir e assim foi atendido, até os dias de hoje, os daimistas da linha do Alto Santo realizam o mesmo tipo de ritualística designada por Mestre Irineu, sendo o grupo de daimistas de Rui um exemplo deste fenômeno. Ressaltando que Alto Santo é o nome da primeira igreja do Santo Daime no Brasil, fundada pelo Mestre Irineu em Rio Branco, no Acre e permanece ativa até os dias atuais (BOUTIN, 2016).

O entrevistado também relatou como se dá a organização e preparação do grupo para o dia da cerimônia, informando que o grupo segue o calendário da doutrina deixado por Mestre Irineu, que orienta seus adeptos a realizarem suas sessões de concentração sempre nos dias 15 e 30 de cada mês, salientando que independente do dia da semana em que cair essa data e da quantidade de pessoas, o trabalho é realizado, pois para eles, a doutrina é sagrada e seu regulamento deve ser firmemente seguido. De acordo com Oliveira (2008) o trabalho de concentração como o próprio nome indica, é um trabalho para exercitar a concentração e a meditação, sempre com a finalidade de autoconhecimento.

Rui relatou que o grupo por não possuir uma igreja, ou seja, um lugar fixo para a realização das sessões, eles se reúnem para consagrar o daime em algum terreno ou chácara, podendo ser feito na casa de algum membro do grupo, salientando que quanto mais o lugar for próximo da natureza é melhor para os adeptos, pela doutrina valorizar e cultivar os elementos da natureza, que são considerados divinos para os daimistas, ressaltando que os membros do grupo realizam o preparo desse ambiente, desde a parte física como a limpeza do local, até a parte espiritual do ambiente, essa limpeza é feita com a ajuda de defumações e orações dos adeptos.

Esta prática de consagrar o daime nas casas dos irmãos, segundo Oliveira (2008) remonta a história dos primeiros adeptos que se reuniam com o Mestre Irineu em suas casas para realizar a cerimônia, quando não possuíam uma igreja sede e mesmo depois de construída a igreja do Alto Santo, Mestre Irineu e seus seguidores

não deixavam de realizar as sessões muitas vezes em sua própria casa ou na casa de algum adepto.

Além da limpeza do ambiente em que será realizada a cerimônia, o entrevistado relatou que existe também um preparo físico, mental e espiritual de cada membro que vai consagrar o daime, como cuidar da alimentação, comer somente alimentos saudáveis e leves, além do preparo mental e espiritual, muitos adeptos recomendam a meditação como forma de realizar essa limpeza mental e espiritual, isso é feito para que o adepto esteja preparado para receber a presença de Deus e do lado espiritual no dia do trabalho, para que a energia do grupo esteja em harmonia, é necessário que todos realizem e respeitem este preparo antes de consagrar o chá.

Segundo o relato de Rui, todas as vezes em que vai ter um trabalho, os membros do grupo se reúnem para dividir as funções de cada fardado no dia da consagração, ressaltando ele que, mesmo que a forma de conduzir os trabalhos seja feita somente de uma maneira, é necessário combinar entre os adeptos a função de cada um, desde a escolha dos fiscais de cada batalhão, até a escolha de quem vai presidir o trabalho.

Em uma sessão do Santo Daime existem os fiscais, são escolhidas duas pessoas, um homem e uma mulher para essa função de fiscalizar e cuidar de algum eventual desconforto durante a sessão, a fiscal mulher vai cuidar do chamado batalhão feminino, das mulheres presentes na sessão, se alguma delas estiver precisando de algum auxílio, a fiscal deve assumir esta função. Já o fiscal homem cuidará do batalhão masculino, exercendo a mesma função de auxiliar no que for preciso durante o trabalho, mesmo que a ajuda seja dando um copo de água ao membro que estiver precisando. Já o presidente da sessão também é definido previamente, podendo ser qualquer um dos homens fardados, sendo que nesta função, a pessoa irá despachar o daime, ou seja, distribuir as doses do chá para todos no recinto e também irá pronunciar as primeiras e últimas palavras e orações para a abertura e encerramento do trabalho.

Na questão da organização do trabalho em si, Rui informou que o mesmo se dá da seguinte forma: é marcado um horário para o início da sessão, as pessoas chegam no recinto, cada um se organiza em seus devidos lugares, ressaltando que o batalhão feminino é separado do batalhão masculino, há uma mesa no centro do salão onde o sacramento, o daime é colocado, em volta da mesa os músicos que irão tocar os instrumentos e o presidente da sessão são posicionados, sendo eles geralmente

homens, os demais membros do grupo são posicionados em duas fileiras, de um lado ficam os homens e do outro, as mulheres.

A cerimônia começa quando o presidente da sessão faz a leitura do Decreto de Serviço (anexos) deixado pelo Mestre Irineu, que são algumas falas designadas por ele, que servem como um tipo de mensagem que orientam o comportamento do daimista dentro da cerimônia e também na vida rotineira, depois da leitura, é rezado um Pai-Nosso e uma Ave-Maria e é declarada aberta a sessão do Santo Daime, em seguida, o presidente da sessão serve a bebida nos respectivos copos e todos consagram o daime. Feito isso, todos se sentam e entram em meditação, este momento de concentração pode durar em torno de uma hora, uma hora e meia, até duas horas, isso vai depender da decisão de quem estiver presidindo a sessão.

Após esse momento, é lido novamente o decreto de serviço e o daime fica aberto a quem quiser consagrar novamente, na sequência se inicia o canto dos hinos novos, estes hinos são chamados de novos, pois foram os últimos hinos que o Mestre Irineu recebeu antes de partir, segundo o entrevistado, eles seguem esta sequência pois era assim que se fazia no tempo do Mestre Irineu, até a forma de chamar os hinos pelos irmãos daquela época eles resgataram, ainda os chamam de hinos novos. Em seguida são cantados os hinos de encerramento, depois disso o presidente da sessão dá as últimas palavras e todos rezam o Pai-Nosso e Ave-Maria e é encerrada a sessão.

O entrevistado ao ser questionado a respeito da aprendizagem dentro da doutrina, o mesmo relatou que este processo é muito significativo e não se restringe somente dentro da doutrina, na hora de um trabalho, mas também é aproveitado fora dela, na vida cotidiana. Rui relatou ainda que, os ensinamentos estão contidos nos hinos, existem os cadernos de hinários, onde cada hino possui um aprendizado a ser transmitido no ato de consagrar o daime e canta-los, cada hino possui um aprendizado.

Segundo Oliveira (2011) as pessoas ao cantar os hinos sob efeito psicoativo do chá, são capazes de fazer uma releitura do seu significado, partindo de sua vivência presente e de sua condição psicológica individual e dessa forma estabelece um diálogo com esse conteúdo dos hinos e se constrói uma leitura individual da experiência psicoativa com a Ayahuasca no contexto da doutrina, como podemos observar nas palavras de Rui

Os nossos hinos, apesar de serem muito simples, durante uma sessão eles são grandiosos, a mensagem vem à tona, na mente, no coração, na alma da pessoa, sempre alguém se identifica com um, mas fora dos hinos como eu falei, sempre fica um aprendizado, no nosso momento ali quando estamos na força, como a gente chama, que é aquele momento em que estamos conectados com o lado espiritual, muitos ensinamentos são agregados.

Segundo Groisman (1999) os hinos são considerados mensagens espirituais e organizam os trabalhos a partir de seu conteúdo. De acordo com Rui, cada pessoa extrai o conhecimento necessário para a sua vida, a experiência de conexão com o conteúdo dos hinos na doutrina é diferente para cada sujeito, como dito anteriormente é uma releitura com base na vivência particular. O entrevistado informou ainda que essa aprendizagem não se limita somente aos hinos, existem outras formas dentro da doutrina de se agregar conhecimentos.

A experiência com o Santo Daime é considerada como um estudo por seus adeptos, pois o autoconhecimento é um elemento primordial dentro da doutrina, e cada indivíduo ao seu tempo vai construindo e agregando conhecimentos e saberes que lhe farão saber interpretar e encarar com maestria certas situações no percurso da vida e a cada vez em que ocorre essa conexão do ser humano com o lado espiritual, algum aprendizado é extraído, como dito por Rui, pode não ser no mesmo dia, mas em algum momento a pessoa passa a compreender melhor certos aspectos na sua vida, ressaltando novamente que essa aprendizagem é relativa, pois o lado espiritual pode se apresentar de diferentes formas para cada indivíduo.

De acordo com Groisman (1999) essa experiência é de uma auto avaliação permanente na qual o indivíduo busca melhorar a sua conduta pessoal, tentando mudar seu comportamento tendo como parâmetro a ideologia e cosmovisão do grupo.

Como já relatado pelo daimista, este estudo é voltado para o autoconhecimento, pois a partir da mudança interna, a pessoa é capaz de compreender alguns aspectos na vida, como dito por Rui, essa aprendizagem é destinada a vida no cotidiano, com a família, no trabalho, em qualquer lugar que em que essa pessoa está inserida, ela aprende por meio do daime a ser uma pessoa melhor nos diferentes segmentos da sociedade, pois de acordo com o relato de Rui após uma vez que a pessoa consagra o daime, sua mente se expande e você passa a ter novas percepções ao longo de sua vivência, recebendo ensino no dia a dia.

Em relação a aprendizagem coletiva, Rui relatou que acontece geralmente no ato da ritualística, na sessão, quando os hinos estão sendo cantados por todos, os

ensinamentos contidos nos hinos, por meio desta prática são liberados de diferentes formas para os membros do grupo e cada um vai absorver o que lhe convém, se tratando de uma experiência interna.

Souza (2014) enfatiza que essa aprendizagem na coletividade é um elemento muito significativo na doutrina, pois quanto mais a pessoa adentra neste campo, mais ela quer fazer parte do grupo e para isso é necessário que a pessoa faça um estudo de sua própria vida para que esses ensinamentos transmitidos pelo daime sejam efetivados.

Mas a aprendizagem em grupo ocorre também pelo contato com o outro, pois ao conversar, trocar experiências e ensinamentos, isso já lhe agrega muito aprendizado, pois segundo Rui, o daimista pensando também na sua imagem perante os outros irmãos se preocupa em enxergar seus erros, defeitos e em corrigi-los.

Essa questão de se auto doutrinar é muito valorizada entre os adeptos, porque é um dos princípios deixados pelo fundador da doutrina, Mestre Irineu, e para pertencer ao grupo, a pessoa precisa primeiramente de autoconhecimento para ter a sabedoria de seguir firmemente a doutrina.

Rui relatou também que ele mesmo percebeu a mudança dentro de si, em seu relato, ele diz que percebeu que os sentimentos de amor e gratidão aumentaram dentro dele, porque hoje ele reconhece a importância de se conectar com a natureza, com aquilo que é divino para os daimistas.

Souza (2014) argumenta ainda que dentre os diversos ensinamentos proporcionados pelo daime, a consciência e educação ambiental, a sustentabilidade é fortemente enfatizada, devido a crença de que Deus está em tudo e toda a natureza deve ser apreciada e respeitada, pois na cosmologia daimista, os seres da natureza tem muito a nos ensinar sobre a vida e sobre nós mesmos.

Essa relação com a natureza é muito forte entre os adeptos da doutrina, segundo Rui, isso é tão importante para ele que a sua própria moradia é localizada mais próxima a natureza, e seu objetivo é seguir mais para dentro da mata, longe da agitação da cidade, aproveitando essa conexão, dita como especial para ele.

De acordo com o entrevistado, as mirações ou visões ocorrem após a ingestão do daime, é o êxtase total, é o momento em que você se conecta com o lado espiritual e algo lhe é mostrado, como dito anteriormente, a experiência com o daime é individual, não é diferente com a miração, ela se dá de várias formas para cada tipo de aparelho, de pessoa, segundo Rui, as mirações sempre tem um propósito, não só

de mostrar o outro lado, mas é principalmente uma das formas do daime transmitir algum aprendizado. Para Groisman (1999), a miração é uma palavra usada para definir o estado de consciência no qual é possível ter contato com a espiritualidade ou percebê-la.

Segundo Rui, a miração é difícil de ser explicada pois é uma experiência única para cada pessoa, ele disse que pode relatar algumas de suas mirações, mas é só mais um relato, como se estivesse contando partes de um filme, mas na prática é diferente, a miração vem no ápice da força, como é chamada por eles, é o momento em que a bebida apresenta infinitas possibilidades, além do pensamento da pessoa.

Outra maneira do daime aplicar seus ensinamentos é por meio da peia, segundo o entrevistado, esse termo foi formulado pelos adeptos da doutrina e significa nas palavras de Rui, um aperto pelo qual a pessoa passa em algum momento depois de ingerir o Daime, é outro aspecto individual da doutrina, que pode acontecer de diferentes formas, esse momento é conhecido como disciplinamento, onde o professor, na forma do daime vai mostrar o que a pessoa deve mudar dentro de si, é a cobrança, o aperreio que vem com o intuito de ensinar.

Kahman (2018) afirma que os daimistas chamam de peia os efeitos considerados não agradáveis decorrentes da ingestão do Daime. Elas podem se manifestar de diversas maneiras: através de mal-estar físico, como diarreias, vômitos, tontura e mal-estar psíquico, como confusão mental e visões aterradoras.

É nessa parte do trabalho é que a chamada limpeza acontece, esta pode se manifestar de diferentes maneiras também, mas a forma mais conhecida pelos adeptos é pelo vômito, segundo Rui, as pessoas reclamam que estão passando mal na maioria das vezes, mas para os daimistas esse momento é visto como muito bom, porque eles acreditam que quando a pessoa está vomitando, ela está colocando para fora o que não presta, o que não lhe serve mais. De acordo com Rui, essa não é uma maneira exclusiva de limpeza, ela pode vir por meio de um choro, uma lágrima, um suor. Ressaltando que a peia não acontece em todas as vezes em que é consagrado o daime, ela vem para aqueles que estão necessitando naquele momento, segundo o daimista, a peia é um processo de purificação, de purgação e principalmente de aprendizado, pois este não se dá somente nos bons momentos.

Como percebemos, para os daimistas, o Daime aparece como um mediador e de acordo com Oliveira (2008) é uma ferramenta que possibilita que as pessoas se abram para conhecimentos específicos, tais como de caráter ético, cognitivo,

espiritual, entre outros. Por proporcionar essa evolução aos seus adeptos, o Daime é concebido como um ser espiritual, algo divino e sagrado.

3.2 Relato de experiência pessoal da pesquisadora como visitante em uma das sessões de consagração na doutrina do Santo Daime

Neste subtópico será relatado como ocorreu a experiência de consagração da bebida daime por mim, acadêmica do curso de Pedagogia do CESP/UEA e para dar início ao relato, é necessário esclarecer que dias antes da cerimônia fui instruída a realizar um preparo para o dia da sessão, pois para eles a consagração do daime é muito séria e sagrada e para isso é preciso que todos os participantes da cerimônia estejam preparados física e mentalmente para ingerir o chá.

Este preparo, segundo eles é muito importante, pois não é de qualquer jeito que se toma o daime, é necessário que a pessoa se resguarde e siga esses cuidados orientados, isto é, a pessoa precisa comer alimentos saudáveis, alguns daimistas em particular preferem ficar em jejum durante o dia em que se realizará a cerimônia, que geralmente são feitas à noite, a partir das 20h, como orientado pelo Mestre Irineu.

Há outras recomendações para o dia da sessão como não ingerir bebidas alcoólicas, não praticar o ato sexual, manter a mente sadia, bem como tentar se livrar de pensamentos negativos, recomenda-se tomar estes cuidados dias antes da cerimônia para que a energia do grupo esteja em harmonia no dia da sessão, pois segundo eles, a energia de cada membro do grupo exerce influência durante a cerimônia, pois se tratando de um trabalho espiritual, é necessário cultivar boas energias. Recebi outra orientação para usar uma blusa branca formal e uma saia longa no dia da sessão, sendo esta a vestimenta de todas as mulheres que participam das cerimônias.

Preparei-me como pude previamente e no dia 15 de janeiro de dois mil e vinte participei pela primeira vez de um trabalho na doutrina do Santo Daime em Parintins, o local designado para a realização da sessão de consagração do Daime foi a casa de Rui, localizada no Ramal Reis, na comunidade do Macurany, a casa do mesmo foi preparada anteriormente para a realização da cerimônia, o ritual aconteceu na sala da casa, onde foi posicionada uma mesa branca pequena no centro do salão que continha a garrafa do sacramento (daime), os cadernos de hinários, os copos descartáveis, onde se bebe o chá, uma vela acesa, maracás e uma cruz de dois

braços, ao redor da mesa foram distribuídas as cadeiras onde os fardados que tocam os instrumentos como violão, tambor e maracás são devidamente posicionados, ao lado da mesa formam-se duas fileiras de cadeiras, onde os demais fardados e alguns visitantes ficam durante a cerimônia, sendo uma fileira só de mulheres e a outra só de homens.

Posicionei-me na fileira das mulheres e inicialmente, Rui na posição de presidente da sessão, começou a dar as primeiras palavras que consistem em alguns breves agradecimentos a Deus, aos seres divinos e a todos pela presença. Logo em seguida é lido o Decreto de Serviço do Mestre Irineu, que são algumas falas dele que servem como uma mensagem com o intuito de orientar o comportamento das pessoas dentro da sessão e também fora dela, na vida cotidiana, após essa leitura, é rezado por todos o Pai-Nosso e a Ave-Maria e então é declarada a abertura da cerimônia.

De um por um, o presidente da sessão, vai servindo (despachando) as doses do chá, é recomendado por eles que antes de ingerir o Daime, a pessoa faça um pedido a ser realizado na cerimônia, como o discernimento sobre alguma situação, podendo ser também a cura de alguma enfermidade, enfim, os pedidos variam e são muito pessoais, não são revelados ao grupo, a menos que o indivíduo queira, a pessoa o faz em silêncio.

Quando chegou minha vez, pedi em silêncio que pudesse ser aclamada com o entendimento, pensando no desenvolvimento da pesquisa posteriormente e então consagrei a bebida e fui instruída a sentar-me e concentrar-me para meditação. Assim o fiz e logo de início foi difícil manter a concentração, mas enfim consegui entrar em estado de meditação, neste momento comecei a sentir alguns de meus sentidos mais aguçados, como o tato principalmente, senti como se meu corpo estivesse muito sensível e tudo o que eu tocava com as mãos era diferente, mas durante o tempo da concentração que durou cerca de trinta a quarenta minutos só senti esses efeitos físicos após ingerir a bebida, finalizado o tempo da concentração, todos despertam e começam a tocar e cantar os hinos.

Depois do cântico de alguns hinos, o presidente da sessão anuncia que o Daime está aberto para quem quiser mais uma dose do chá se estiver precisando, eu pedi para tomar a segunda dose, consagrei e continuei a cantar os hinos, foi então que me conectei com três hinos em especial, pois como pedagoga em formação, pude perceber essa dimensão pedagógica que o Daime possui e isso fez com que eu me

sentisse, por um momento, realizada, por estar agregando os conhecimentos que eu almejei e desejei antes de consagrar a bebida.

Aqui estou dizendo / Aqui estou cantando / Eu digo para todos / Os hinos estão ensinando
 Aqueles que compreender / Que quiser seguir comigo / Tendo fé e tendo amor / Não devem encarar perigo
 Sigo os meus passos em frente / Com alegria e com amor / Porque Deus é Soberano / E nesta firmeza estou
 A Virgem Mãe é Soberana / Foi Ela quem me ensinou / Ela me mandou pra cá / Para eu ser um professor
 Vamos seguir, vamos seguir / Vamos seguir, vamos embora / Que nós somos filhos eternos / Filhos de Nossa Senhora²

Neste hino, está visível a transmissão de ensinamentos, além de trazer também elementos que remetem à origem da doutrina, retratando a história das revelações que Irineu recebeu ao fundar a religião e a importância de seguir esses ensinamentos, também é evidente a influência cristã no conteúdo deste hino, quando se fala na figura de Nossa Senhora, neste hino destaca-se também a ideia de que “somos filhos eternos” remetendo a ideia de vida eterna, de reencarnação pregada pelo advento cristão.

Esta aprendizagem contida nos hinos orienta as pessoas a buscarem a salvação eterna, por meio da crença de que existe a possibilidade de reencarnação, segundo os fundamentos do cristianismo, mas considerando as imperfeições da humanidade, esta educação anseia pela correção dos defeitos que interferem para que o indivíduo alcance essa salvação. E para que isso ocorra, se faz necessário o autoconhecimento, sendo este um elemento fundamental para que haja um progresso na construção dos saberes do daimista. Vejamos estes ensinamentos individuais em mais um hino do Mestre Irineu.

Todos querem ser irmão / Mas não tem a lealdade / Para seguir na Vida Espírita / Que é o Reino da Verdade
 É o Reino da Verdade / É a estrada do amor / É todos prestar atenção / Aos ensinamentos do professor
 Os ensinamentos do professor / É quem nos traz belas lições / Para todos se unir / E respeitar os seus irmãos

² Mestre Irineu, O Cruzeiro, hino 125. Disponível em <<http://www.mestreirineu.org/FDC/cadernos.html>>. Acesso em 5 de jun. 2021.

Respeitar os seus irmãos / Com alegria e com amor / Para todos
conhecer / E saber dar o seu valor³

Aqui, neste hino podemos observar mais uma vez o potencial pedagógico presente nos hinos, ressaltando a importância de o daimista estar sempre atento ao seu conteúdo, aos ensinamentos do professor, observa-se também elementos de outros segmentos, como a vertente espiritista empregada neste hino, revelando o ecletismo religioso presente nos ensinamentos do Santo Daime, que articula conhecimentos de diferentes culturas.

É importante enfatizar que os adeptos da doutrina devem seguir estes ensinamentos e viver tal como é dito nos hinos, pois esta sabedoria significa para eles uma verdade absoluta, diferente da educação científica, onde o estudante é instigado a questionar, fazer perguntas, mas dentro da doutrina, o sujeito se depara com uma crença incontestável em que quanto mais verdades são anunciadas de forma simples e clara, mais valor será agregado e mais depressa o adepto irá compreendê-las.

Os hinos também advertem quanto ao não cumprimento das orientações e mostram que quem não segue firmemente aos seus ensinamentos está sujeito a ser penalizado. Assim como mostra o hino abaixo.

Porque todos não cumprem / Com o dever e obrigação / Conhecer
esta verdade / Para chamar meu irmão
Na presença todos são / Na ausência aqui deixou / Não se lembram
da firmeza / E da palavra que jurou
Não cumprindo este dever / Está fora da união / Não são firme a Meu
Deus / E nem leal ao meu irmão
Só existe é fingimento / Fraqueza no coração / Não são firme a Meu
Deus / E nem unido ao meu irmão
Não cumprindo este dever / É melhor se retirar / Que não é traço de
baralho / É melhor não vir pra cá / Que aqui é muito sério / É preciso
respeitar⁴

Com este hino, é evidente que a doutrina do Santo Daime, ao seu modo de ensinar, também possui formas de disciplinamento empregadas nos hinos, servindo como uma maneira de alertar o daimista para se atentar aos ensinamentos e recomendações da doutrina. Percebe-se também que os hinos possuem uma leitura

³ Mestre Irineu, O Cruzeiro, hino 118. Disponível em <<http://www.mestreirineu.org/FDC/cadernos.html>>. Acesso em 5 de jun. 2021.

⁴ Mestre Irineu, O Cruzeiro, hino 22. Disponível em <<http://www.mestreirineu.org/FDC/cadernos.html>>. Acesso em 5 de jun. 2021.

simples, clara e objetiva, facilitando e propiciando sua aprendizagem para todos que estão inseridos neste contexto.

No entanto, no embalo dos hinos foi aberto novamente o Daime para consagração, dessa vez, senti que a quantidade que eu havia tomado fora o suficiente para uma conexão especial com os hinos e decidi não tomar a terceira dose, em seguida, cantamos os hinos de encerramento, após esse momento a sessão foi encerrada com a leitura do Decreto de Serviço do Mestre e rezou-se o Pai-Nosso, a Ave-Maria e a sessão foi declarada encerrada.

A cerimônia durou em torno de quatro horas, entrei às vinte horas e saí por volta de meia noite, depois da cerimônia os adeptos se reúnem para conversar sobre suas experiências, cada um relata se teve uma miração ou se passou por algum momento de turbulência, esse também é o momento do lanche. Conversei um pouco com alguns deles, mas tive que me retirar por conta do horário e da distância do local, me despedi de todos e parti.

Contudo, os ensinamentos na doutrina do Santo Daime são transmitidos de diversas formas, como pôde ser comprovado por intermédio da entrevista que se passou de forma não-diretiva e da experiência da pesquisadora em uma das sessões do Santo Daime, essa aprendizagem é uma construção diária, todos os adeptos da doutrina necessitam estar em constante reflexão acerca de seus atos e pensamentos, este é o princípio da doutrina, deixado pelo fundador, o autoconhecimento, que neste contexto, é elemento primordial para que o sujeito seja considerado de fato um daimista, seguindo firmemente estes ensinamentos.

Portanto, levando em consideração a intencionalidade no ensino dos valores religiosos e éticos que envolvem estes saberes diversos, podemos considerar o Santo Daime como um ambiente que estabelece uma aprendizagem não-formal tanto através do próprio ritual quanto durante as vivências dos adeptos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos nesse trabalho trazer alguma contribuição teórica referente ao processo de aprendizagem no contexto da doutrina do Santo Daime, a partir do diálogo com alguns autores como Oliveira (2008), Souza (2014) e Boutin (2016) que foram de suma importância para uma compreensão mais aprofundada da doutrina e de seu potencial educativo.

Inicialmente, alguns questionamentos foram levantados para nortear esta pesquisa, para uma melhor compreensão deste contexto indagou-se como acontece esse processo educativo e como compreender essa aprendizagem cujo mestre não é um humano e sim uma planta, bem como, de que forma essa aprendizagem implica nas relações socioambientais e culturais destes indivíduos.

Para que o processo de coleta de dados fosse efetivado, o uso das técnicas de entrevista não-diretiva e observação participante foram muito valiosas, visto que estas técnicas proporcionaram uma inserção mais ativa no contexto da doutrina, o diálogo com o líder Rui proporcionou uma compreensão mais clara sobre os trabalhos, sobre o que é ensinado por meio dos hinos, como acontece esse processo de aprendizagem na doutrina e as relações que perpassam este ambiente.

A experiência que a pesquisadora teve em um dos trabalhos, sustentou mais ainda a vontade de abordar esta temática dentro da academia, pois esses processos de aprendizagem são desconhecidos dentro deste campo e é importante apontar que não faz parte do objetivo do trabalho afirmar que os conhecimentos transmitidos pelo Daime podem ser uma alternativa ao conhecimento científico, não queremos recusar e muito menos negar o conhecimento científico, mas sim enriquecê-lo com outras possibilidades e perspectivas advindas de outras cosmologias que dentro de seus próprios contextos são válidas também, mas não queremos também comparar as duas perspectivas, mas sim permitir uma discussão que não desqualifica as diferentes formas de extrair aprendizagem existente.

Esta aprendizagem presente na doutrina do Santo Daime é voltada para o autoconhecimento e a bebida ensina seus adeptos a pensar de maneira complexa, expandindo suas percepções para além de uma realidade comum, sendo possível presenciar o acontecimento de determinados fenômenos, cujas consequências continuam atuando na vida cotidiana da pessoa.

Fica evidente com esta pesquisa que os ensinamentos na doutrina do Santo Daime são transmitidos de diversas formas, primeiramente para que se possa aprender com o Daime, é necessário que se tome o chá da Ayahuasca, neste ato já são agregados conhecimentos grandiosos, pois para consagrar a bebida, se faz necessário um preparo recomendado pelos daimistas, somente nesta prática já estão sendo repassados alguns conhecimentos doutrinários.

Outra forma de extrair aprendizado no Santo Daime é por meio dos hinos, como já foi argumentado em relação a propriedade enteógena da bebida, ou seja, é uma experiência interna, que sob efeito do chá, a consciência humana é capaz de ser expandida e este indivíduo passa a enxergar o mundo com uma nova ótica, e essa percepção é mediada pelo conteúdo dos hinos durante as sessões.

Ressaltando que este aprendizado permanece exercendo influência mesmo depois da bebida ser ingerida, e é fortalecido pelo contato com o próximo, a troca de experiências, de ideias, leva o adepto a buscar mais ainda se aprofundar nos ensinamentos proporcionados pela doutrina, e dessa forma, este sujeito se sente cada vez mais pertencente ao grupo, na medida em que se aprofunda nos ensinamentos proporcionados pela doutrina.

Outras situações encontradas na doutrina e que também possuem finalidade de ensinar o adepto, é a experiência da miração e da peia, enfatizando que a miração é uma palavra utilizada para representar a conexão do ser humano com o lado espiritual, é o êxtase total, o momento de ápice nos trabalhos, é quando o indivíduo está conectado ao máximo ao ponto de ter visões com o lado espiritual mesmo de olhos fechados e essas experiências transmitem muitos conhecimentos, lembrando que essa experiência é muito individual, variando de pessoa para pessoa.

Já a peia é concebida pelos daimistas como uma “surra”, momento de disciplinamento, onde a aprendizagem é cobrada, considerada como um castigo ao daimista, a peia consiste nos efeitos desagradáveis decorrentes da ingestão da bebida, é neste momento que pode acontecer a limpeza, esta pode se manifestar de diversas formas, como o vômito, tontura, mal-estar psíquico e até diarreia. Ressaltando que este momento é considerado como bom na visão dos daimistas, pois acredita-se que ao vomitar, a pessoa está colocando o que não presta para fora, o que não lhe serve mais. A peia é considerada uma ferramenta no processo de aprendizagem, pois geralmente promove alguma mudança nos hábitos e no comportamento dos que já passaram por ela.

Portanto, conclui-se que a doutrina do Santo Daime é um campo muito vasto de conhecimento, onde circulam saberes tradicionais, populares, culturais e socioambientais que de forma organizada são apreendidos pelos adeptos, tanto nas questões doutrinárias, quanto em valores éticos e morais, bem como nas formas de desenvolvimento dos trabalhos, a vestimenta, a organização das pessoas e dos objetos, os ritmos no canto e na forma de tocar os instrumentos em cada hino. Desde a história de Mestre Irineu que está intimamente ligada a fundação da doutrina, a própria bebida ayahuasca, que possui influências caboclas, por sua origem amazônica, evidenciando uma modalidade singular de aprendizagem não formal.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M.B. **Epistemologia e saberes da ayahuasca**. Belém: Eduepa, 2011.
- ALBUQUERQUE, M.B.B e BARBOSA, R.G.R. **A Religião como educação**. Campinas: Rev. educ. PUC-Camp, 2015.
- ALBUQUERQUE, M. B. B. **Santo Daime e Educação: Contribuições a uma pedagogia cultural**. In: KAHMANN, Ana Paula, ALBUQUERQUE, Maria Betânia Barbosa, SILVEIRA, Éder da Silva. Santo Daime e educação: Narrativas, diálogos e experiências. 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2018, p. (11-27)
- BITTENCOURT, Miguel Colaço. **A divinização e a enteógenia das plantas: uma introdução para o campo drogas/ cultura**. REIA - Revista de Estudos e Investigações Antropológicas. Pernambuco, v. 3, n. 3, p. 162-197, 2016.
- BOUTIN, Felipe Boin. **A planta mestra: o daime como sujeito de conhecimento**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Sociais) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.
- CASTRO, Ludimila Marinho. **O Santo Daime como catalisador das relações e do estilo de vida dos moradores de uma ecovila de Viçosa-MG**. Dissertação (Mestrado em Magister Scientiae) Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2014.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FEIJÃO, Theresa Jaynna De Sousa. **“GIRA GIRA CRIANCINHA”, aprendizado da religião Santo Daime por crianças frequentadoras do espaço Céu de Todos os Santos em Teresina – PI – Brasil**. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2015.
- FERRO, Kelem Carla Alves. **A música nos rituais de cura do Santo Daime**. Dissertação (Mestrado em Artes) Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

- GADOTTI, M. **A questão da Educação Formal/Não-Formal**. Sion, 2005. Disponível em: <http://siteantigo.paulofreire.org/pub/Institu/SubInstitucional1203023491lt003Ps002/Educacao_formal_ao_formal_2005.pdf>. Acesso em 4 nov. 2020.
- GHON, Maria da Glória. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. In: Ensaio: aval. pol.públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.
- GREGANICH, Jéssica. **Entre a Rosa e o Beija-Flor**: Um estudo antropológico de trajetória na União Vegetal (UDV) e o Santo Daime. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, 2010.
- GROISMAN, Alberto. **Santo Daime**: notas sobre a “Luz Xamânica” da Rainha da Floresta. In: LANGDON, Jean Matteson. Xamanismo no Brasil: novas perspectivas. Florianópolis: Editora da UFSC, 1996.
- HUGUENEY, C. T., REIS, J. M., FERNANDES, D. A.; BRONFMAN, D. **A Hoasca na União do Vegetal**: Direito religioso, interculturalidade e responsabilidade socioambiental. Revista latinoamericana de derecho y religión, [S.I.], v. 5, n. 2, 2019.
- KAHMANN, Ana Paula. **Educação e sabedorias xamânicas no Santo Daime**. 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2017
- KAHMAN, Ana Paula. **Saberes xamânicos**: aproximações entre o corazonar e os processos educativos do santo daime. In: KAHMANN, Ana Paula, ALBUQUERQUE, Maria Betânia Barbosa, SILVEIRA, Éder da Silva. **Santo Daime e educação**: Narrativas, diálogos e experiências. 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2018.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- LUZ, Pedro. **O uso ameríndio do caapi**. In: LABATE, Beatriz Caiuby; ARAÚJO, Wladimir Sena. O uso ritual da Ayahuasca. Campinas: Mercado das letras, 2002, p. (37-68)
- LIRA, Wagner Lins. **Os trajetos do êxtase dissidente no fluxo cognitivo entre homens, folhas, encantos e cipós**: uma etnografia ayahuasqueira nordestina. Dissertação (Mestrado em Antropologia) Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.
- MACRAE, Edward. **Guiado pela lua**: xamanismo e uso ritual da ayahuasca no culto do Santo Daime. 1. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.

MALHEIRO, Luana. **Velhas plantas e novas modalidades no circuito enteógeno**: um estudo sobre o uso contemporâneo de enteógenos. Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos, Bahia, 21 de mar. de 2021. Disponível em: <<http://neip.info/Textos>>. Acesso em: 16 de jun. de 2021.

MOURA, Julia Lobato Pinto de. **As origens de uma casa de cura do Daime**: o pronto socorro espiritual Raimundo Irineu Serra. Marupiara – Revista do Centro de Estudos Superiores de Parintins, Rio Branco – Acre, n. 3, ano 3, p. (171-193), jan., 2018.

OLIVEIRA, Isabela. **“Eu ligado em natureza”**: breve análise da cosmologia daimista. Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá – PR, v. 3, n. 9, p. (01-15), jan., 2011.

OLIVEIRA, José Erivan Bezerra de. **Santo Daime – O PROFESSOR DOS PROFESSORES**: a transmissão do conhecimento através dos hinos. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade do Ceará. Fortaleza, 2008.

OLIVEIRA, Lívea Pires Martins de. **Crianças que bailam na floresta**: avaliação psicológica das crianças participantes da doutrina do Santo Daime residentes na Vila Céu do Mapiá, Amazonas. Tese (Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Social e do Trabalho) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

RAMOS, Alcida Rita. **Transcultura/drogas**: a viagem dos índios-maldição ou benção?. Revista Humanidades, Brasília-DF, n. 10, ano 3, p. (69-75), ago./out., 1986.

RICCIARDI, Gabriela Santos. **O Uso da Ayahuasca e a Experiência de Transformação, Alívio e Cura, na União do Vegetal (UDV)**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

SANCHES, Pierre. **Percursos de sincretismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Verj, 2001.

SANTOS, José Luís dos. **O que é cultura?** Coleção primeiros passos. 6ªed - Editora brasiliense. São Paulo, 2008.

SILVA, L. O. **Marachimbé veio foi para apurar. Estudo sobre o castigo, ou peia, no ritual do Santo Daime**. São Paulo, PUC: Dissertação (mestrado em Ciências da Religião) , 2002.

SOUZA, Lume Garcia Monteiro de. **Diálogos entre ciência e religião**: o Santo Daime como espaço não-formal de educação. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto de Biologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, p. 2014.

SPRADLEY, J. **The ethnographic interview**. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1979.

ANEXO I

Decreto de Serviço da doutrina do Santo Daime

Ditado por Raimundo Irineu Serra e escrito por Percília Matos da Silva

Decreto de Serviço para o ano de 1970

O Presidente do centro de Irradiação Mental Luz Divina, senhor Raimundo Irineu Serra, usando de suas atribuições legais, decreta:

Estado maior, ficam definitivamente obrigados os membros desta casa a manter o acatamento e a paz da mesma, normalizando assim, a sinceridade e o respeito com seu próximo. Não se pode negar que, em qualquer carreira, arte ou profissão que se escolha na vida, só chegará ao ponto culminante se a mesma entregar-se de corpo e alma. Esta é a regra que exerce a Ciência Divina.

Todos pais de família devem criar dentro do próprio lar um centro de paz e harmonia, esposo e esposa devem tratar-se com dignidade e respeito, incluindo as pétalas desse amor, no mais firme propósito do futuro e da felicidade.

Todos pais de família devem ser um professor exemplar para os seus filhos, dentro do seu próprio lar, nunca devem pronunciar palavras que possam prejudicar o conceito da criança, ensinar aos seus filhos quais são os direitos de um cidadão brasileiro, tratar bem ao seu próximo, desde o mais graduado até o mais humilde, ensinar quais são os direitos religiosos, que deve respeitar a Deus sobre todas as coisas, rezar todos os dias para afastar os males, a doenças e as dificuldades, etc.

Dentro do estado maior, não pode haver intrigas, ódio, desentendimento, por mais insignificantes que sejam. Todos que tomam esta Santa Bebida não devem só procurar ver belezas e primores e sim corrigir seus defeitos, formando assim, o aperfeiçoamento da sua própria personalidade, para poder ingressar neste batalhão e seguir nesta linha. Se assim fizerem, poderão dizer "sou irmão".

Dentro desta igualdade todos terão o mesmo direito, e em casos de doenças será expressamente designada uma comissão em benefício do irmão necessitado.

Nos dias de Trabalho: todos que vierem à procura de recursos físicos, morais e espirituais devem trazer consigo sempre uma mente sadia, cheia de esperanças, implorando ao infinito e eterno Espírito do Bem e a Virgem Soberana Mãe criadora que seja concretizados os seus desejos de acordo com seu merecimento.

Para iniciar nossa meditação: Depois da distribuição do daime, todo irão colocando-se em seus receptivos lugares, com exceção das senhoras que tem crianças, as mesmas deverão primeiramente agasalhar seus filhos.

Continuando nossa meditação: Ao chegar a hora do intervalo, ao efetuar-se a primeira chamada, todos deverão colocar-se em forma, tanto o batalhão masculino quanto o feminino, pois todos tem a mesma obrigação. A verdade é que o Centro é livre, mas quem toma conta deve dar conta. Ninguém vive sem obrigação e quem tem obrigação tem sempre um dever a cumprir.

A disciplina-meta não pode ser aprendida em livros, tudo depende do nosso próprio eu, só a experiência nos traz realização. O poder da existência Divina nos mostra igualmente o contato da nossa evolução individual no plano terrestre em relação ao plano superior. Além disso é nos dado saber que existem em nossa mente atrações superiores e inferiores. O Conhecimento elementar nos leva a mudança completa de todos os nossos valores, dos hábitos e compreensão mútua, relativamente com os exames da nossa própria consciência. Existem em nossa mente um conjunto de atrações superiores e inferiores, esta atração, posta em pratica diariamente trará um desenvolvimento capaz de produzir os resultados mais altruísticos, isto dependendo da nossa consciência, se praticarmos o bem, o bem nos conduzirá e se praticarmos o mal, é claro, só podemos ser derrotados. Se assim fizermos estaremos marchando para o caminho da perfeição e em busca de novas realizações.

Ficará assim declarado, doravante o irmão ou irmã que, por força de incompreensão, não cumprir fielmente com os deveres acima citados, resolvendo enveredar pelos caminhos contrários, pela primeira falta, será chamado a um conselho, pela segunda falta, será suspenso por trinta dias e, se continuar, será eliminado definitivamente.

Assinado: Raimundo Irineu Serra